

MÉTODO · ESTRATÉGIA · FÉ

Fé, Foco e Aprovação

VENÇA QUALQUER CONCURSO

*O método estratégico, técnico e espiritual
para passar em concursos públicos*

FILIPPE COM FÉ

ANALISTA JUDICIÁRIO · EX-CONCURSEIRO · @FILIPECOMFE

5ª EDIÇÃO · 2026

Fé, Foco e Aprovação

Vença Qualquer Concurso

Filipe com Fé | @filipecomfe | filipecomfe.com.br

5ª edição · 2026

Em consonância com o artigo 184 do Código Penal e a Lei nº 9.610/98 (Direitos autorais), este e-book ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido, compartilhado ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor.

Sumário

Prefácio	4
Quem é Filipe - @filipecomfe	5
O Concurso Público no Brasil: História, Fundamento e Oportunidade	6
Antes do Método: Acreditar que é Possível	9
Introdução: A Mentalidade do Concurseiro Profissional	13
CAPÍTULO 1 A Estratégia da Escada e o Fator Propósito	14
CAPÍTULO 2 Alinhamento e Domínio de Nichos	16
CAPÍTULO 3 As Matérias-Base: o Alicerce de Todo Edital	22
CAPÍTULO 4 A Verticalização do Edital: Enxergando a Prova Inteira	24
CAPÍTULO 5 A Tabela de Estudos: Transformando o Edital em Rotina	26
CAPÍTULO 6 Organização para as Provas: o Controle da Temporada	34
CAPÍTULO 7 O Método de Engenharia Reversa (Estudo por Questões)	40
CAPÍTULO 8 A Redação: o Diferencial que Reprova a Maioria	42
CAPÍTULO 9 Simulados: Treinando Sob Pressão Real	44
CAPÍTULO 10 O Dia da Prova: a Logística que Decide Anos de Estudo	45
CAPÍTULO 11 A Reprovação Como Degrau, Não Como Fim	48
CAPÍTULO 12 Resiliência, Continuidade e Alta Performance	49
CAPÍTULO 13 Mentalidade de Vencedor: Pensamento, Gratidão e Fé	50
CAPÍTULO 14 Corpo, Mente e Fé: a Disciplina Além dos Livros	52
CAPÍTULO 15 Servir Bem ao Público: a Missão do Servidor	54
CAPÍTULO 16 Minha História Completa: do Aluno Desinteressado ao Diário Oficial	57
CAPÍTULO 17 Minha Família: o Pilar Silencioso da Conquista	62
CAPÍTULO 18 O Que o Concurso Público Me Deu	65
CAPÍTULO 19 O Tempo é o Verdadeiro Salário	69
CAPÍTULO 20 O Efeito Multiplicador: Uma Aprovação, Uma Família Inteira	71
CAPÍTULO 21 Depois da Posse: o Plano dos Primeiros Cinco Anos	74
CAPÍTULO 22 Segurança da Informação para o Concurseiro	77
CAPÍTULO 23 Materiais Gratuitos para Organizar Sua Jornada	78
CAPÍTULO 24 Material de Estudo: Cursos Preparatórios e Fontes Gratuitas	79
CAPÍTULO 25 Inteligência Artificial nos Estudos e o NotebookLM	83
CAPÍTULO 26 O Concurso Nacional Unificado: Como Disputar o “Enem dos Concursos”	87
CAPÍTULO 27 Recursos Contra Questões: Pontos Que Estão Sobre a Mesa	90
CAPÍTULO 28 Saúde Financeira Durante os Anos de Estudo	93
Conclusão - O Seu Nome no Diário Oficial	96
Resumo Final: Os Pontos que Você Não Pode Esquecer	97
Checklist do Concurseiro: Para Imprimir e Guardar	104

Prefácio

Foram 11 anos de caminhada. Onze anos divididos entre o silêncio do meu quarto de estudos, a expectativa dos dias de prova e a ansiedade de abrir o Diário Oficial. Quando olho para trás e vejo as cinco aprovações que conquistei, incluindo a Polícia Federal e o meu cargo atual de Analista Judiciário, percebo que cada reprovação e cada noite em claro tiveram um propósito maior.

Este e-book não nasceu do desejo de criar apenas mais um manual técnico de estudos. Ele nasceu da necessidade de entregar a você aquilo que eu gostaria de ter recebido quando comecei: um método real, testado na pele, que une estratégia de carreira, mentalidade de vencedor e a fé necessária para não desistir.

Ao longo dos capítulos, fiz questão de estruturar o que chamo de “Estratégia da Escada”, mostrando como cada aprovação pode servir de degrau para a próxima. Compartilho também a engenharia reversa que utilizei para dominar as bancas examinadoras e o plano prático para manter a constância mesmo nos dias de crise profunda. Mais do que técnicas de memorização, divido aqui como a espiritualidade e a paciência foram os pilares que me mantiveram de pé.

Escrevi estas páginas pensando em você, que talvez esteja cansado, questionando se o esforço realmente vale a pena. Eu estive no seu lugar. Sei exatamente como é a sensação de ver o tempo passar sem que a vaga chegue.

A minha missão com esta obra é encurtar o seu caminho e te dar as ferramentas certas para que a sua trajetória também ganhe um final feliz. Pegue o seu café, prepare o seu material e entenda de uma vez por todas: com o método certo e a mentalidade correta, o seu nome também vai estampar o Diário Oficial.

Filipe com Fé

Analista Judiciário e Ex-Concurseiro

Quem é Filipe - @filipecomfe



Estou Analista Judiciário. Cheguei até aqui depois de uma jornada de 11 anos e 5 aprovações em concursos públicos: Colégio Pedro II, Polícia Federal (onde atuei por quase 9 anos), UFRJ, STM e, por fim, TJRJ. Nesse caminho aprendi na prática o que funciona e o que não funciona na rotina de quem estuda para concurso. Não foi um caminho fácil nem rápido, mas foi um caminho construído com disciplina, organização e fé para continuar quando o resultado demorava a chegar. Hoje compartilho essa experiência por meio do Instagram @filipecomfe, onde falo sobre estudo, disciplina e fé aplicados à jornada do concurseiro. Por onze anos também atuei no planejamento, na coordenação e na direção do Projeto Social Mudando de Vida - Concursos Públicos, projeto gratuito e formado por voluntários, que ajuda pessoas a mudarem suas vidas por meio do estudo para concursos.

O Concurso Público no Brasil: História, Fundamento e Oportunidade

Antes de falar de método, de rotina de estudos ou de mentalidade, é preciso entender exatamente o que está em jogo quando você decide se tornar concurseiro. Muita gente estuda anos a fio sem nunca ter parado para compreender o que é, de onde veio e por que existe o concurso público no Brasil. E entender isso muda a forma como você encara cada hora de estudo, porque você deixa de disputar apenas uma vaga e passa a entender que está disputando o acesso a um dos sistemas de carreira mais sólidos do país.

De Onde Veio a Ideia de Concurso Público

A noção de que os cargos públicos devem ser ocupados por mérito, e não por indicação, parentesco ou favor político, é antiga no Brasil, mesmo que tenha demorado muito para virar realidade. A Constituição do Império, de 1824, já previa que todo cidadão poderia ser admitido aos cargos públicos civis, políticos ou militares, sem outra diferença que não fosse a dos seus talentos e virtudes. Na prática, porém, o que prevaleceu por décadas foi o apadrinhamento.

O primeiro avanço concreto veio com a Constituição de 1934, considerada a primeira a exigir concurso para a primeira investidura em cargos de carreira da administração pública. Poucos anos depois, em 1938, foi criado o DASP, o Departamento Administrativo do Serviço Público, com a missão de profissionalizar o funcionalismo e implantar de fato o sistema de mérito no país. O modelo que você conhece hoje, no entanto, só se consolidou com a Constituição Federal de 1988.

O Fundamento na Constituição Federal de 1988

O concurso público brasileiro tem endereço certo na Constituição: o artigo 37. É ali que está o alicerce de tudo o que você vai enfrentar como candidato.

- ◆ O caput do artigo 37 fixa os princípios que regem toda a administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.
- ◆ O inciso I garante que os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, e também a estrangeiros, na forma da lei.
- ◆ O inciso II é o coração da questão: a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas apenas as nomeações para cargo em comissão de livre nomeação e exoneração.
- ◆ O inciso III fixa o prazo de validade do concurso em até dois anos, prorrogável uma vez por igual período.
- ◆ O inciso IV garante prioridade de convocação ao candidato aprovado em concurso anterior ainda válido sobre novos concursados.
- ◆ O inciso VIII assegura a reserva de percentual de cargos para pessoas com deficiência.

Repare no que isso significa na prática: a Constituição transformou o concurso público na porta de entrada obrigatória do serviço público brasileiro. Não existe indicação, não existe atalho, não existe currículo bonito que substitua a nota da prova. Aquela nota é a única coisa que decide.

Essa é, ao mesmo tempo, a dificuldade e a beleza do sistema. Dificuldade porque você vai disputar com milhares de pessoas em condições rigorosamente iguais. Beleza porque ninguém pode tirar de você aquilo que você conquistou na prova. Foi exatamente por isso que a minha mãe, sem o ensino fundamental completo aos 45 anos, pôde se tornar servidora pública aos 50. E foi por isso que eu, um aluno que sentava no fundo da sala e não gostava de estudar, pude chegar a Analista Judiciário. O concurso público não pergunta de onde você veio. Ele pergunta o que você estudou.

O Que o Concurso Realmente Oferece

Quando se fala das oportunidades do serviço público, a conversa quase sempre para na palavra estabilidade. Ela é importante, mas está longe de ser a única vantagem. A lista abaixo é a versão institucional. O que cada um desses itens virou na minha vida real, em treze anos de serviço público, eu conto no Capítulo 18.

- ◆ Estabilidade: após três anos de efetivo exercício e aprovação em avaliação especial de desempenho, o servidor adquire estabilidade, prevista no artigo 41 da Constituição. Isso significa previsibilidade para planejar a vida, financiar um imóvel e construir uma família sem o medo constante da demissão.
- ◆ Plano de carreira estruturado: progressões e promoções previstas em lei, e não sujeitas ao humor de uma chefia ou ao resultado do trimestre.
- ◆ Isonomia no acesso: não importa a faculdade que você cursou, a cidade onde nasceu ou quem você conhece. A nota decide.
- ◆ Jornada definida em lei: o que permite continuar estudando, cuidar da família e, como foi o meu caso, seguir se preparando para o próximo degrau.
- ◆ Amplitude de opções: tribunais, polícias, agências reguladoras, universidades, bancos públicos, câmaras, prefeituras e autarquias federais, estaduais e municipais. Existe cargo para praticamente todo perfil profissional.
- ◆ Propósito: o cargo público existe para servir a população, e isso dá ao trabalho um sentido que vai além do salário, tema que aprofundo no Capítulo 15.

O Cenário Atual dos Concursos no Brasil

Poucas vezes na história recente o cenário foi tão favorável para quem estuda. Depois de anos de escassez de editais, o país voltou a abrir vagas em volume expressivo, e há três movimentos que você precisa conhecer.

O primeiro é o Concurso Nacional Unificado, o chamado Enem dos concursos. Na sua primeira edição, em 2024, ele registrou mais de dois milhões de inscritos, o maior número já alcançado por um concurso público no Brasil, com milhares de vagas distribuídas em blocos temáticos e dezenas de órgãos federais em uma única prova. O modelo se repetiu nas edições seguintes e mudou a lógica de

inscrição: com um único edital, o candidato passa a concorrer a vagas em vários órgãos ao mesmo tempo.

O segundo é o volume de vagas autorizadas. Só no âmbito federal, a Lei Orçamentária Anual de 2026 previu mais de 163 mil vagas, entre criação de cargos e provimento em concursos novos ou já realizados, sem contar os certames estaduais e municipais, que somados ultrapassam esse número com folga.

O terceiro é a ampliação das políticas de acesso. A Lei 15.142, de 2025, substituiu a antiga Lei de Cotas de 2014 e ampliou a reserva de vagas em concursos federais de 20% para 30%, distribuídos entre pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas, com procedimento obrigatório de heteroidentificação. O Conselho Nacional de Justiça adotou percentual equivalente para os concursos do Poder Judiciário. Some-se a isso a reserva para pessoas com deficiência e você tem um sistema de acesso mais amplo do que em qualquer momento anterior.

Um alerta honesto, porém: cenário favorável não significa prova fácil. Mais vagas atraem mais candidatos, e o aumento da concorrência costuma acompanhar o aumento da oferta. O que decide continua sendo exatamente o mesmo de sempre: método, constância e preparo emocional. É disso que trata todo o restante deste e-book.

Os Requisitos Básicos

Antes de escolher o seu edital, tenha claro o que praticamente todo concurso vai exigir de você:

- ◆ Nacionalidade brasileira, ou a condição de estrangeiro nos termos da lei, quando o edital permitir.
- ◆ Gozo dos direitos políticos, com quitação eleitoral e, para os homens, quitação com o serviço militar.
- ◆ Idade mínima de 18 anos na data da posse. Você pode estudar e até prestar a prova antes, mas só toma posse a partir dos 18.
- ◆ Escolaridade e requisitos exigidos para o cargo, em regra comprovados no momento da posse e não na inscrição, salvo previsão diferente no edital.
- ◆ Aptidão física e mental, comprovada em inspeção médica oficial.

Cada edital pode acrescentar exigências específicas, como carteira de habilitação, registro em conselho de classe, experiência mínima ou teste de aptidão física. Ler o edital inteiro, e não apenas o conteúdo programático, é parte do trabalho.

Vês um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.

PROVÉRBIOS 22:29

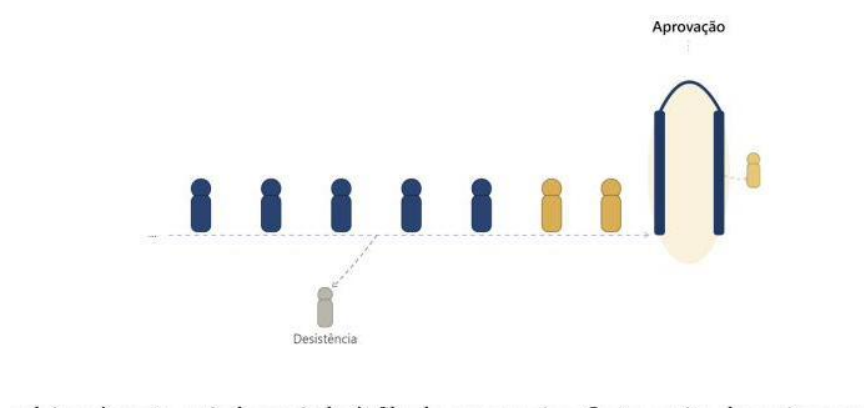
Agora que você entende o terreno onde está pisando, vamos ao que realmente decide o resultado: a mentalidade e o método.

Antes do Método: Acreditar que é Possível

Existe um passo anterior a tudo o que este e-book vai te ensinar. Antes da verticalização do edital, antes da primeira questão resolvida, antes de escolher banca, cargo ou material, existe uma decisão silenciosa que separa quem chega de quem para no meio do caminho: acreditar que a aprovação é possível para você.

Bem-vindo à Fila do Concurseiro

Se você está começando a estudar para concurso agora, eu tenho uma boa notícia: você está com sorte, porque não vai mais disputar vaga comigo. Eu já saí da fila, rsrs.



Brincadeiras à parte, seja bem-vindo à fila do concurseiro. Gosto muito dessa imagem, porque ela explica melhor do que qualquer gráfico o que de fato acontece na disputa por uma vaga pública. É

como se existisse uma fila para a aprovação: os mais preparados vão classificando, tomando posse, parando de estudar e saindo da fila. E quem fica, anda para a frente.

Isso muda completamente a forma de enxergar o concorrente. Aquele candidato que hoje tira nota maior que a sua não é um obstáculo permanente. Ele é alguém que, em algum edital, vai passar, sair da fila e nunca mais aparecer nas suas listas de classificação. Cada aprovação de outra pessoa é uma pessoa a menos na sua frente.

E existe um segundo movimento, esse bem mais silencioso: a maioria das pessoas não sai da fila por aprovação, sai por desistência. Cansa, muda de plano, arruma outra prioridade e simplesmente para. Some do meio do caminho. É por isso que a constância tem um efeito que quase ninguém percebe: só de você continuar, mês após mês, você sobe de posição sem fazer nada além de não sair.

O que ninguém consegue é furar essa fila. Não existe indicação, não existe atalho, não existe currículo bonito, como você viu no capítulo anterior. A nota decide, e ela é a mesma para todo mundo. Existem apenas duas maneiras de sair daqui: classificando ou desistindo. A primeira depende de método e de tempo. A segunda depende só de você, e é a única que eu te peço para nunca escolher.

Eu entrei nessa fila em 2012 e saí em 2023. Foram onze anos até chegar na frente. Enquanto eu estava lá, vi muita gente passar na minha frente e vi muita gente desistir do meu lado. Hoje a minha cadeira está vaga e a fila andou mais um lugar. Pode chegar.

O Maior Obstáculo Não é a Prova

Pode parecer óbvio, mas não é. Há onze anos eu participo do planejamento, da coordenação e da direção de um projeto social gratuito de preparação para concursos, sobre o qual conto a história completa no Capítulo 15, e nesse tempo eu vi de tudo. Gente sem dinheiro para comprar material. Gente estudando depois de doze horas de trabalho. Gente estudando no ônibus, no intervalo do almoço, na madrugada. Nenhuma dessas dificuldades foi o maior obstáculo que eu observei. O maior obstáculo, de longe, é o aluno que senta na cadeira já achando que não vai dar certo.

Ele aparece nas aulas, anota tudo, faz o simulado, mas carrega por dentro uma frase que sabota cada hora de estudo: “isso não é para mim”. E quem estuda achando que não vai passar estuda de um jeito diferente. Estuda com menos profundidade, aceita a primeira desculpa que aparece, abandona no primeiro resultado ruim e sai da disputa antes mesmo de tentar de verdade. A descrença não reprova ninguém na prova. Ela reprova antes, meses antes, no dia em que a pessoa decide não se inscrever.

E, na maior parte das vezes, essa descrença não tem base nenhuma na realidade. Não é falta de capacidade, é falta de referência. A pessoa nunca viu alguém parecido com ela sendo aprovado, então conclui que aquilo pertence a outro tipo de gente. Se for o seu caso, use a minha referência enquanto você constrói a sua: a minha mãe começou a estudar aos 45 anos sem o ensino fundamental completo

e virou servidora pública aos 50; eu era o aluno que sentava no fundo da sala e não gostava de estudar. Nenhum dos dois tinha qualquer sinal visível de que aquilo daria certo.

A Fé que Vem Antes da Prova

Quando você começa, não existe nada visível para sustentar a sua confiança. Não existe nome no Diário Oficial, não existe nota, não existe classificação. Existe apenas um edital, uma cadeira, uma pilha de matéria e um objetivo que ainda não tem prova nenhuma de que vai acontecer. É exatamente aí que entra a fé.

Porque andamos por fé, e não por vista

2 CORÍNTIOS 5:7

Andar por fé, no contexto do concurso, não é esperar que Deus preencha o gabarito por você. É continuar estudando no dia em que absolutamente nada indica que vai dar certo. É montar o cronograma, comprar o material e sentar na cadeira sustentado por uma convicção que ainda não tem comprovação externa nenhuma. Vista é aquilo que já se pode ver. Fé é aquilo que se decide fazer antes de ver.

Repare que a Bíblia não trata a fé como um sentimento bonito e vago. Ela trata a fé como fundamento e como prova, ou seja, como algo que sustenta e comprova antes que os fatos apareçam.

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem

HEBREUS 11:1

Foi essa fé, e não uma certeza matemática, que me manteve na cadeira nos anos em que o resultado não vinha. Se eu tivesse esperado enxergar o final da estrada para dar o primeiro passo, eu nunca teria dado o primeiro passo.

Eu Sabia que Elas Chegariam. Só Não Sabia Quando. Se alguém me perguntasse, em 2012, quantos anos eu levaria até o cargo dos sonhos, eu não teria a menor ideia da resposta. Hoje eu sei: foram onze anos e cinco aprovações. Mas, durante todo esse tempo, duas coisas conviveram lado a lado dentro de mim.

- ♦ A certeza: as minhas aprovações iriam chegar.
- ♦ A ignorância: eu não fazia a menor ideia de quando.

E, com o tempo, entendi uma coisa que mudou completamente a minha relação com a espera: eu não precisava saber quando. Eu precisava apenas saber que iria acontecer.

Essa distinção parece pequena, mas é ela que decide quem continua e quem desiste. Quem exige uma data desiste quando a data passa. Quem estabelece prazos rígidos para si mesmo transforma cada

mês sem resultado em uma prova de fracasso. A ansiedade é o desejo de controlar o “quando”. A fé é ter paz sobre o “se”, e paciência com o resto.

Eu não sabia se seria em 2014, em 2019 ou em 2023. Acabou sendo em vários desses anos, cada um a seu tempo, e quase sempre em momentos que eu jamais teria escolhido. O calendário nunca foi meu. A constância, essa sim, sempre foi.

A Promessa Gravada: Colocando a Fé em Prática

Uma prática que fez diferença real na minha caminhada, e que eu recomendo a você com convicção: grave um vídeo declarando a sua futura aprovação.

Eu fiz isso duas vezes. A primeira quando eu ainda não tinha cargo nenhum, ainda era o rapaz que não gostava de estudar, e gravei prometendo que passaria em um concurso público de nível médio. A segunda já como servidor de nível médio, quando gravei prometendo que assumiria um cargo de nível superior. As duas promessas se cumpriram: a primeira no Colégio Pedro II e, na sequência, na Polícia Federal; a segunda no TJRJ, como Analista Judiciário.

Não existe mágica nisso, e eu não quero que você entenda como fórmula automática. O vídeo não estuda por você e não substitui nenhuma linha deste e-book. O que ele faz é outra coisa, e é poderosa:

- ♦ Transforma desejo em compromisso. Um sonho guardado apenas na cabeça pode ser renegociado todos os dias. Uma promessa declarada em voz alta, gravada e guardada, cobra de você.

- ◆ Te dá um documento de fé para os dias ruins. Nos dias em que a motivação sumir, e eles vão existir, assista de novo ao vídeo. É você mesmo, do passado, olhando para você e cobrando aquilo que você prometeu.
- ◆ Registra o antes. No dia da aprovação, aquele vídeo deixa de ser promessa e vira testemunho. Ele prova, para você e para quem duvidou, que a conquista não foi sorte e que existiu uma decisão anterior a tudo.

Como fazer, na prática:

- ◆ Grave sozinho, com o próprio celular, sem produção nenhuma. Ninguém precisa ver esse vídeo além de você.
- ◆ Fale no futuro afirmativo, e não no condicional. Diga “eu vou ser aprovado”, e não “quem sabe um dia eu consiga”.
- ◆ Diga o cargo, o nível e o motivo. O motivo é a parte mais importante: é ele que vai te segurar nos anos de espera.
- ◆ Guarde com backup, em mais de um lugar, exatamente como recomendo no Capítulo 22. Perder esse arquivo dói.
- ◆ Assista sempre que a constância cair, e principalmente depois de uma reprovação.
- ◆ Quando a aprovação chegar, assista de novo. Publique se quiser, ou guarde apenas para a sua família. O valor é o mesmo.

E note que a promessa gravada só funciona acompanhada da rotina. Declarar sem estudar é ilusão; estudar sem acreditar é desgaste. Os dois juntos me sustentaram durante onze anos.

Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma

TIAGO 2:17

O Primeiro Passo é Seu

Antes de virar esta página e entrar na parte técnica do livro, responda com honestidade: você acredita, de verdade, que o seu nome pode sair no Diário Oficial? Se a resposta ainda for não, comece por aí, porque nenhum cronograma do mundo corrige uma descrença de base.

Se foi possível para a minha mãe e para mim, não existe motivo técnico para não ser possível para você. A Constituição garante que a nota decide, e a nota não pergunta de onde você veio. O primeiro passo não é comprar material de estudo. É acreditar. O resto deste e-book cuida do como.

Introdução: A Mentalidade do Concurseiro Profissional

A maioria das pessoas falha em concursos públicos não por falta de inteligência, mas por tratar a preparação como um passatempo e não como um projeto de engenharia. Estudar sem método é como tentar construir um edifício sem uma planta baixa: consome-se muita energia, mas a estrutura desaba no primeiro sinal de pressão.

A aprovação consistente e progressiva é o resultado de três pilares: estratégia de carreira, nicho e técnica de estudo ativo. A esses três, eu acrescento um quarto pilar, que sustentou cada um dos outros na minha própria trajetória: a fé. Não como substituto do esforço, mas como o que mantém a mente firme quando o resultado ainda não apareceu.

Nesta edição, além da estratégia de carreira e das técnicas de estudo por questões, você vai encontrar capítulos dedicados à decisão de acreditar que a aprovação é possível, ao atalho do tecnólogo e à escolha de uma formação específica de menor concorrência, à verticalização do edital, à montagem da tabela de estudos e ao controle da sua temporada de provas, à redação (o maior motivo de reprovação de quem já domina a prova objetiva), aos simulados, à logística do dia da prova, à forma correta de encarar uma reprovação, à mentalidade de quem estuda para vencer e à responsabilidade de servir bem quando a aprovação finalmente chegar. No fechamento, você ainda encontra um resumo de todos os pontos essenciais e um checklist feito para ser impresso e guardado separadamente. Cada um desses temas foi vivido na prática ao longo dos meus onze anos de concurso.

Neste material, vou destrinchar o passo a passo que me permitiu sair de um primeiro cargo de assistente em administração do Colégio Pedro II até chegar a Analista Judiciário do TJRJ, passando por quase nove anos como Agente Administrativo da Polícia Federal e por uma aprovação em Analista de Tecnologia da Informação da UFRJ. Ao longo de onze anos e cinco aprovações, aprendi que qualquer pessoa, desde que utilize a metodologia correta e mantenha o propósito acima do cansaço, pode alcançar o cargo dos seus sonhos.

CAPÍTULO 1

A Estratégia da Escada e o Fator Propósito

A Linha do Tempo da Aprovação

Um dos maiores erros do concurseiro iniciante é mirar diretamente no cargo dos sonhos sem avaliar o custo financeiro e emocional do processo. Concursos de alto nível (Analistas de Tribunais, carreiras fiscais e de controle) exigem tempo de maturação técnica e emocional. É aqui que entra o conceito de Concurso Escada: cada aprovação é um degrau que sustenta o próximo, e não um fim em si mesma.

Veja como essa lógica se aplicou, degrau a degrau, na minha própria trajetória de onze anos:

Degrau	Concurso	Cargo	Função na Estratégia
Base	Colégio Pedro II	Assistente em Administração	Estabilidade inicial e paz para estudar sem pressão financeira.
Intermediário	Polícia Federal	Agente Administrativo	Disciplina e resistência a bancas de alta concorrência (Cespe).
Avançado (não assumido)	Superior Tribunal Militar (STM)	Técnico Judiciário	Convocado em 2023, quando já estava tomando posse como Analista Judiciário no TJRJ. Desistência consciente por já estar em cargo superior.
Avançado	UFRJ	Analista de Tecnologia da Informação	Ampliação técnica e prova de que a especialização em TI abriu novas frentes.
Topo	TJRJ	Analista Judiciário (atual)	Cargo dos sonhos: encerramento do ciclo de estudos e maior nível técnico e institucional. Carreira excelente.

Um detalhe importante sobre o degrau do STM: quando fui convocado para o cargo de Técnico Judiciário em 2023, eu já estava tomando posse como Analista Judiciário no TJRJ. Assinar o termo de desistência não foi abrir mão de uma conquista, foi reconhecer que a preparação acumulada ao longo dos anos já havia me colocado em um cargo superior. Poder escolher entre duas aprovações, quando por tanto tempo eu só queria uma, é um dos maiores privilégios que a persistência pode oferecer.

O Propósito Compartilhado

Nenhum sucesso é completo se for individual. Ao longo da minha jornada, o estudo sempre esteve ligado a um propósito maior do que a estabilidade pessoal: o de mostrar que a persistência, apoiada na fé e na estrutura familiar, é capaz de transformar realidades que pareciam distantes. Cada aprovação foi também uma mensagem para quem estava assistindo de fora, achando que aquele caminho era impossível.

A Escada Não Termina na Aprovação

Um ponto que poucos concurseiros entendem: a lógica da escada continua mesmo depois de você tomar posse. Dentro da própria carreira pública existem degraus, especializações, cursos internos, funções gratificadas e novas oportunidades de crescimento. Quem chega ao cargo dos sonhos e para de evoluir perde, com o tempo, o mesmo padrão de disciplina que o levou até ali. Trate a aprovação como um novo degrau, não como uma linha de chegada definitiva. O roteiro prático dos primeiros anos depois da posse está no Capítulo 21.

O Estudo Como Investimento de Longo Prazo

Um cálculo que mudou a forma como encarei cada ano de preparação foi enxergar o estudo não como gasto de tempo, mas como investimento de longo prazo. Dedicar oito, dez ou até onze anos, como foi o meu caso, para construir uma carreira pública sólida pode parecer uma eternidade quando você está no meio do processo. Mas comparado às décadas seguintes de estabilidade, salário digno, aposentadoria estruturada e dignidade no trabalho, esse tempo de preparação é proporcionalmente pequeno.

Pense assim: dez anos de estudo bem direcionado podem garantir quarenta ou cinquenta anos de uma vida profissional estável e digna, seja pelo tempo de carreira até a aposentadoria, seja pela segurança que essa conquista projeta para o resto da sua vida. Poucos investimentos oferecem um retorno tão consistente quanto a preparação séria para um concurso público. E há uma segunda conta, que quase ninguém faz: além dos anos, some as pessoas que mudam de vida junto com você. É disso que trata o Capítulo 20.

Trate o seu cronograma de estudos como trataria uma aplicação financeira de longo prazo: aportes diários e constantes, sem resgates antecipados por impaciência, e a clareza de que o retorno não aparece no primeiro mês, mas se acumula ano após ano até o dia da aprovação, e continua rendendo por décadas depois dela.

Um Recado para Quem Tem 16 ou 17 Anos

Se eu pudesse voltar aos 16 ou 17 anos, eu não focaria no vestibular. Focaria em concurso público de nível médio. O vestibular te dá uma vaga para ser estudante. O concurso público te dá uma vaga para ser servidor, com remuneração e estabilidade desde o primeiro dia. Só depois, com o cargo já garantido, eu pensaria em vestibular e faculdade.

Vale lembrar: só é possível tomar posse em um cargo público a partir dos 18 anos. Mas o estudo para chegar lá pode, e deve, começar antes disso. Se você tem 16 ou 17 anos agora, essa oportunidade está bem na sua frente, mais perto do que parece.

O tempo que eu levei para entender essa lógica, você não precisa perder. Comece pelo concurso de nível médio, construa a sua base, e só depois decida se o caminho da faculdade também faz parte da sua trajetória.

O aprendizado central deste capítulo é simples: defina o seu próprio Concurso Escada antes de estudar para o cargo dos sonhos. Pergunte-se qual concurso pode te dar estabilidade agora, e só então mire no topo.

FIM DA AMOSTRA

Este foi só o primeiro degrau.

Você leu o prefácio, a história do concurso público no Brasil, o capítulo sobre acreditar que é possível e a Estratégia da Escada. Ainda faltam 27 capítulos com o método completo que sustentou as minhas cinco aprovações.

Capítulos 2 a 7: família de carreiras, matérias-base, verticalização do edital, tabela de estudos, controle da temporada de provas e o método de estudo por questões.

Capítulos 8 a 12: redação, simulados, a logística do dia da prova, a reprovação como degrau e o Plano de Continuidade de Estudos.

Capítulos 13 a 21: mentalidade, fé, a minha história completa, a família, o que o concurso me deu e o plano para depois da posse.

Capítulos 22 a 28: segurança da informação, materiais e cursos, inteligência artificial nos estudos, CNU, recursos contra questões e saúde financeira.

No fechamento: um resumo de tudo e um checklist para imprimir e deixar na sua mesa de estudos.

R\$ 76

à vista ou em até 12x de R\$ 7,86
Garantia incondicional de 7 dias

Quero o livro completo

filipecomfe.com.br